

O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

J. L. de F. 1928

N.º 658

TERÇA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1871

IX ANNO

GUIMARÃES, 2 DE JANEIRO

A pena de degredo

(Continuado do n.º 652---Conclusão)

A conveniencia de enviar missionarios para as nossas possessões ultramarinas foi reconhecida pelos nossos antigos escriptores. Aconselham a creação de seminarios não só para a propagação da fé entre os indigenas, se não tambem para oppor um dique aos excessos dos portuguezes entre elles estabelecidos, cuja devassidão e extorsões censuram asperamente. Havia ampla materia para a satyra, e a satyra exerceu-se amplamente.

Como se vê o mal está inveterado; não é porem ainda incuravel.

Temos um unico direito sobre as nossas possessões ultramarinas; mas esse direito cobre-nos de gloria immortal: é o direito de iniciadores. Succederam-nos nações mais activas e mais poderosas. Não nos é dado igualal-as nas forças; mas podemos vencel-as em zelo pela civilisação.

Persuadamo-nos que o passado não nos deixou um legado, mas uma dívida. Os nossos antigos descuraram-

se na educação dos povos que conquistaram; tomemos sobre nós esse encargo.

É um dever de honra se nos quizermos nobilitar não como os fidalgos com as façanhas de nossos avengos, usando de brazões que nos não pertencem, mas pelas nossas proprias acções.

Esse dever sagrado incumbe especialmente ao clero: impõe porem grandes sacrificios, e não fica airoso aconselhar sacrificios, quando se recusa tomar n'elles parte.

Por isso o governo deve empenhar todos os seus esforços em propagar as missões no nosso ultramar; preferindo o melhoramento das nossas colonias á idéa de qualquer lucro que d'ellas possa auferir.

Seria sob esse ponto de vista que eu examinaria aqui o nosso direito de padroado do Oriente, se uma questão mais vasta, mas que a envolve, a das relações do Estado com a Igreja não tivesse de vir brevemente á tela da discussão publica, visto ter soado finalmente, ao que parece, a ultima hora do poder temporal do Papa.

Repetimos: enquanto não nos esforçarmos por melhorar a sorte dos

povos das nossas colonias, seremos meros invasores sem direito de lhes debellar as revoltas.

Ora se na Asia o nosso poder é quasi nominal, e ainda apezarda pesca de perolas do sar. S. Januario, pouco ha a esperar d'ahi; a Africa nos offerece um bello futuro se nos soubermos n'ella manter.

E para nessa parte do mundo conservarmos algum prestigio urge que mostremos energia e força; saiba-se que ao menos temos um exercito superior ás cabildas da negraria.

Se não vencermos o Bonga, desforçar-nos-hão os holandezes ou os inglezes; mas esse desaggravo obtido pela victoria de nações estrangeiras será o signal do nossa expulsão da Africa sem que nos possam valer o espirito justiceiro dos Estados-Unidos, nem a pericia diplomatica do sr. Avila.

Não sei se a posteridade collocará este personagem a par com os Albuquerque, os Athaides e os Castros, que apparecem na historia livres de seus appendices nobiliarios; vejo porem que o successo que lhe conferiu o titulo de marquez não nos transportou ás antigas épocas; foi apenas uma pausa instantanea

de Saturno, e taxava de fantasmagoria a grande operação, que alguns annos mais tarde, devia descobrir de novo na França Thilorier.

Passaram-se muitos annos sem que Ludwig sabbisse da sua aldeia d'Oltenzen fazendo outras tentativas de novo para publicar os resultados de seus estudos.

Um dia, quando o aeronauta Bitorff, entre grande multidão de expectadores, se aprestava para se fazer subir n'um ballão em viagem aerea, vê aproximar-se-lhe um homem de baixa estatura pobremente vestido de tosado facto escuro. Este, sem mais preambulos, offerece-se-lhe por companheiro da viagem no ballão. Imaginou a principio Bitorff apresentar-se-lhe algum doudo, mas, como o desconhecido, insistisse a ponto de offerecer algumas sommas de ouro ao aeronauta para d'elle obter o que desejava, terminou este por consentir com tanta mais vontade, quanto a extravagancia da petição e da porfia despertava uma viva curiosidade geral. Unicamente como o bom especulador, que queria colher duplo interesse, declarou a Ludwig que a ascensão em sua companhia não podia ter lugar senão d'ahi a duas semanas; pretextando que o ballão não tinha a consistencia precisa para supportar dois viajantes. Ludwig conceiu n'esta proposta, e, tranquillamente sem mais demora tomou pela estrada d'Oltenzen,

por onde voltou no dia mareado. Durante aquellas duas semanas não havia mais de que se fallar, em Hamburgo, senão no proposito de Ludwig Chopstok. Desemterrava-se a velha historia da descoberta da revolução de Saturno, feita um mez depois de ter sido publicada por Herschel. Mil sarcasticos gracejos tiveram logar por esta vez; e nunca Bitorff teve occasião de reunir em torno a si tão grande numero de expectadores, como o que se viu nessa occasião em que teve logar a ascensão de seu companheiro de viagem.

Ludwig, acobardado com a perspectiva de tão immensa multidão que sobre si tinha os olhos fitos, lá se foi acanhadamente aproximando á barquinha, e forçofo foi que, com descarregar nella os instrumentos de physica, que consigo trouxera para fazer suas experiencias durante o trajecto, o ballão se abalasse vencido do peso. Com grande pezar seu foi obrigado o aeronauta a deixar em terra grande parte d'aquella bagagem. Tomado o logar por ambos, e desprendido das cordas o ballão sobo rapidamente como se fôra uma avezi-

na nossa rapida decadencia.

A pretensão dos inglezes, sobre a ilha Bolama não é um facto isolado; tem tido precedentes; hade ter frequentes repetições se nos contentarmos com a posse nua de terrenos sem os abrirmos á lavra do progresso.

Para não perdemos a Africa é mister que as nossas armas se tornem victoriosas; porem para que se justifique a victoria cumpre que seja acompanhada do derramamento da civilisação.

Os negros reclamam de nós o pão espirital em compensação dos acoutes com que lhes retalhamos as carnes e dos martyrios que a bordo dos navios negreiros e nos engenhos do Brazil padeceram seus pais.

As nossas passadas glorias, e os nossos erros impõem-nos o dever de civilisar a Africa central; é tarefa que parece a propria Providencia nos talhou: e como cumprimos nós as ordens da Providencia? Povoando a Africa de piratas que vendiam os negros e de criminosos que só lhes podiam mostrar as torpezas da civilisação!

A pena de degredo considerada em relação ao criminoso tambem não se pode legitimar.

por onde voltou no dia mareado.

Durante aquellas duas semanas não havia mais de que se fallar, em Hamburgo, senão no proposito de Ludwig Chopstok. Desemterrava-se a velha historia da descoberta da revolução de Saturno, feita um mez depois de ter sido publicada por Herschel. Mil sarcasticos gracejos tiveram logar por esta vez; e nunca Bitorff teve occasião de reunir em torno a si tão grande numero de expectadores, como o que se viu nessa occasião em que teve logar a ascensão de seu companheiro de viagem.

Ludwig, acobardado com a perspectiva de tão immensa multidão que sobre si tinha os olhos fitos, lá se foi acanhadamente aproximando á barquinha, e forçofo foi que, com descarregar nella os instrumentos de physica, que consigo trouxera para fazer suas experiencias durante o trajecto, o ballão se abalasse vencido do peso. Com grande pezar seu foi obrigado o aeronauta a deixar em terra grande parte d'aquella bagagem. Tomado o logar por ambos, e desprendido das cordas o ballão sobo rapidamente como se fôra uma avezi-

A primeira sensação de Ludwig, ao ver-se arrebatado da fragil machina é—o terror.

(Continua)

FOLHETIM

PHANTASIAS SCIENTIFICAS

DE

SAM

POR

HENRY BERTHOUD

(Tradução do francez)

UMA VIAGEM DO CEU

(Continuado do n.º 656)

Ludwig, ordinariamente triste e pensativo ao descer uma madrugada de seu observatorio, vem demonstrando uma alegria inusitada e cheia de exaltação. Se Ebba tivesse recuperado o juízo não teriam por certo sido mais energicas as demonstrações de felicidade da parte do sabio. Seis noites empregou elle em escrever uma extensa carta, em a qual jámais se dava por satisfeito; recommecava-a; annotava-a, consultava de novo seu telescopio. . . . Aca- bado em fim aquele importante trabalho, fechou com o maior cuidado sua Memoria, e entregou ao correio d'Altona, depois de ter tido a precaução de a segurar e de lhe exigir um recibo. A

memoria era dirigida ao director do observatorio d'Hamburgo, e continha a revolução de Saturno em dez horas e teinta e dous minutos. Eis a resposta que recebeu:

«A não ser a vossa carta uma mystificação. vindes, senhor, um pouco tarde para reclamar uma descoberta já ha quinze dias antes feita e publicada por M. Frederico Guilherme Herschell.» Cruelmente petrificado com este incidente, que lhe eliminava toda a gloria que sonhára para seu nome, Ludwig não manifestou o dissabor senão com o sorriso triste que lhe era habitual.

Comtudo cumpre declarar, que este homem timido e obscuro se sentia devorado por uma insaciavel sede de celebridade. Não pensava constantemente senão em adquirir renome. Sentia uma força mysteriosa em si mesmo, que o elevava acima das vulgaridades, e que só necessitava ser manifestada para se conciliar gloria indelevel. A desgraça porem e o infortunio tornavam esta manifestação impossivel. Dois annos haviam decorrido desde que elle declarou que era possivel solidificar-se o accido carbonico: e ninguem quiz sequer occupar-se de ler a sua Memoria, nem mesmo d'examinar os perfis que elle lhe havia annexado para a construcção da machina necessaria á execução da experiencia. A academia de Hamburgo rememorava a tardia descoberta da revolução

O geral dos nossos colonos não são modelos de delicadeza: o degredado pode ser bem acolhido: ganhar mesmo fortuna: mas difficilmente contrahirá o habito de um trabalho honesto e moralizador. Poderá regressar á patria rico; mas por isso mesmo mais perigoso. Mandámos um perverso á Africa; e ella rebusteceu-o e voltou-o contra nós. Pagou-nos.

Querem que a pena seja executada com rigor; que o condemnado seja preso e sujeito a trabalhos custosos? Então peçam, para serem coherentes, o restabelecimento da força. A pena de morte não fica abolida só porque se supprime o patibulo. Ha condemnações que importam uma morte lenta e angustiosa.

A gradação da pena do desterro segundo a maior ou menor insalubridade do logar é uma idéa contemporanea da applicação dos tormentos; a dor, o soffrimento que não cura não pode reputar-se castigo perante a philosophia do direito.

O criminoso não deve viver nas delicias; de modo a excitar a inveja das classes desvalidas: seria excital-as ao crime: mas o mal physico que se lhe inflingir deve tender sempre a produzir n'elle um melhoramento moral.

O codigo penal agrava o desterro com os trabalhos publicos; pena essa que me parece accetavel e até preferivel ao isolamento do systema cellualar, mas contra a qual pode-se levantar uma objecção ponderosa.

Na opinião de um admiravel moralista, do illustre Kant, o homem por mais criminoso que se torne não póde servir nunca de instrumento; e aqui tem-se sobretudo em vista a influencia da exposição do condemnado sobre os espectadores.

Ninguem aceita mais completamente a doutrina do grande philosopho; mas não se deduz d'ella que haja inconveniente em o mal infligido ao culpado contribuir para o bem da sociedade, o que unicamente se infere é que a causa determinante d'essa especie de pena deve ser o interesse do proprio criminoso.

No caso presente dão-se duas circumstancias principalmente se o condemnado pertencer ás classes cultas e elevadas.

O homem do povo, testemunha dos soffrimentos e das humilhações d'aquelle, cuja antiga fortuna talvez invejara reflectirá nas vicissitudes das causas humanas. As prosperidades e as desgraças já não serão semeadas ao acaso. Sobranceiro aos affectos humanos ha um poder que as distribue segundo o merecimento de cada um: e a justiça social lhe parecerá o reflexo desse poder sobre a terra. Que respeito á lei não incutirão taes sentimentos! Por outro lado os transes porque passa o criminoso vendo-se o objecto do despreso publico ser-lhe-hão salutareis: pois nesses encontrará remedio infallivel contra toda a tentação de se jactar no crime: essa arrogancia com que o condemnado insulta a sociedade que o sentenciou e que tornou tão tristemente celebre Lacenaire não resiste á acção continuada do sentimento da propria ignominia. Ao orgasmo do orgulho succederá a depressão moral: á indignação contra a sociedade o descontentamento de si proprio, o odio ao crime, e afinal

o remorso e o arrependimento! E, ou eu me engano muito, já nesse momento a sociedade lhe haverá dado mostras de commiserção e de sympathia; consolações estas muito mais apreciaveis, por merecidas, do que as manifestações ruidosas que no dia do seu julgamento lhe possam ter suscitado o prestigio da sua antiga linhagem, da sua opulencia ou mesmo do seu talento.

P. Amorim Vianna

Lisboa 31 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Acabou o anno de 1871 sem deixar registado facto algum memoravel e muito menos na politica que aqui é quasi sempre esteril e quando apresenta factos são sempre de tal natureza, que repugnam aos cidadãos honrados. Deus permita que o anno de 1871 traga mais felicidade a este paiz, e que anime os nossos politicos, de boas intenções para bem o governarem e tirarem-no d'este cahos, em que está ha tanto tempo.

Que se abra o parlamento no mez de janeiro, não para os seus membros se occuparem de cousas frivolas mas para trabalharem de mãos dadas na santa cruzada da salvação d'este paiz, que tem sido o alvo de tudo quanto é infame e affrontoso. Já basta de aleivozias, é necessario reparar energicamente os erros passados e mostrarem que são verdadeiros politicos, pois eu reputarei sempre falso politico, aquelle que não mostra interesse algum pelo seu paiz.

Vae ser arvorizado o largo de S. Roque.

Em Faro vae repersentar-se a *Grã-Duqueza de Gerolstem*.

Que surpresa para os habitantes do Algarve!

Diz um correspondente que lhe consta ser o sr. duque de Loulé, a pessoa designada para ir representar Portugal nas festas da inauguração do novo reinado hespanhol.

Nada me consta a tal respeito.

Deu entrada na cadeia da Villa da Povoá de Varzim um preso mandado pelo commissariado geral de policia de Lisboa. Chegou alli acompanhado apenas por uma mulher a qual levava uma carta ou officio, para a respectiva auctoridade, tendo a seguinte nota no verso do papel: «muito recommendado por que é criminoso de importancia.» Da Povoá de Varzim devia o preso seguir para Vianna do Castello.

O que para admirar é que sendo um criminozo de importancia, fosse só acompanhado d'uma mulher. E' celebre!

Vão estabelecer-se Portos medicos na *Povoá do Varzim*.

Viva o progresso!!

A direcção dos caminhos de ferro não quer emendar-se dos graves erros que commette. Parece incrível que haja uma direcção tão incapaz como a que actualmente está. O desleixo continua e consente-se semelhante direcção. Os descarrillamentos succedem-se uns aos outros e as vidas dos passageiros estão constantemente em perigo. De sorte que cria mãe um filho para um bello dia

metter-se n'um vaggon, e ficar morto no meio do caminho.

Viva o progresso e viva o sr. Ladamé!!... Uma direcção semelhante desacredita os caminhos de ferro e affugenta os passageiros. A imprensa deve continuar a protestar energicamente contra tal desordem e contra a direcção que a promove até ver se dão remedio a tamanho mal, pois não lhe accodem, pode ficar chronico.

Noticias de Hespanha dizem que a esquadra que conduz o rei e a commissão chegou hoje á 1 hora ao porto de Chartagena, tendo feito a viagem com muita felicidade.

Prim continua no mesmo estado

O ajudante Nandin está mal. Logo que o rei seja aclamado será nomeado o novo governo. Os batalhões republicanos entregaram as armas. As bagagens do rei descarrillaram.

Rendimento da alfandega de Lisboa:

Até 29	293:552\$901
Em 30 { Geral	15:622\$934
{ Tabacos	9.840\$280
	319:016\$115

Desejo á illustre redacção boas festas e feliz entrada do anno.

C. L.

NOTICIARIO

Torpezas politicas—O «Bracarense» declara-nos que na questão do sr. Souza e Sá nada tem com o preso, mas só com a liberdade e segurança pessoal que o sr. governador civil calçou aos pés. Mas se o preso era um criminoso e a auctoridade o perseguiu, como tal, onde está o attentado á liberdade e á segurança pessoal?

As garantias de liberdade e segurança pessoal não foram creadas para salva-guarda de crimes.

O que importa saber então é se o preso era criminoso ou não.

Aqui o «Bracarense» passa por cima das cousas com uma leviandade censuravel.

O auto foi forjado porque....sim.

Não houve sombra de conspiração. A unica conspiração foi a que contra o sr. Souza e Sá tramaram o sr. governador civil e administrador de Guimarães, o escrivão e o juiz que pronunciou o preso.

Francamente: isto não é serio nem digno de refutação.

Fara dos factos que nada tem com a segurança e liberdade pessoal, por cuja defeza diz accudir é que o collega escradinha as famosas torpezas, que nós defendemos.

Não defendemos torpezas; defendemos uma causa que nos parece justa e o que pretendemos é estabelecer a verdade, que o «Bracarense» maltracta com uma tal acrimonia, que nos não permite erer na imparcialidade dos seus juizos.

Não nega que o regulamento dos telegraphos dê á auctoridade administrativa a faculdade de reter telegrammas suspeitos; mas, não querendo que o telegramma fosse suspeito suggere-nos logo uma optima razão para a sua não publicidade, qual a de dar tempo a angariar (leia-se chamar) novas testemunhas que depozessem tranquillamente, sem

que certos influentes corressem a peital-as e a enredar o auto.

Assevera-nosque a carta foi subtrahida e depois restituída ao processo. Queremos crel-o, pois que o affirma tão calhegoricamente. Visto, porem, não entrar na critica do facto em si, mas nas intenções com que elle foi praticado permitta-nos que façamos o mesmo. Se essa carta compromette o preso, como é que para aggravar a posição da sua victima o *algor* a subtraher? se compromette o sr. governador civil como a restituê elle e o «Bracarense» não aponta onde vae o compromettimento?

Não entendemos.

A ultima torpeza é de não ter sido o preso entregue ao poder judicial dentro de 24 horas e haver andado alguns dias no jogo do *empurra*. E' verdade ter o preso andado no jogo do *empurra* alguns dias; mas o que é tambem verdade é tel-o a auctoridade administrativa entregado ao poder judicial dentro das 24 horas. Se este poder entendeu dever jogar o tal jogo do *empurra* que culpa cabe por isso ao sr. governador civil? ou tambem o sr. governador civil jogará o *empurra* comsigo mesmo?

Quauto ao «*não mexam*», com que tanto imbica o «Bracarense», declaramos que não se refere a elle, e que por isso as suas provocações são incompetentes emquanto não mostrar procuração d'aquelles a quem nos referiamos.

Paz geral—Esta nossa pobre local despertou as *religiosas* iras da «Sentinella», que nos castiga com nada menos de dois articulos, levantando ao 7.º cén os dotes moraes e intellectuaes do sr. general Rego, actual ministro da guerra. Os dois articulisias, porem, como o cavalheiro da triste figura, estalfam-se em combater moinhos de venio, porque nós nunca discutimos, e ainda menos impugnamos, o merito do sr. Rego. Admirara recente magnanimidade do inimigo jurado do sr. governador civil, que depois de se ter compromettido a apresentar ao suffragio popular o seu magnetico nome, sendo necessario para guerrear este funcionario, propõe, em vez d'isso, para deputado um membro do ministerio, de que o mesmo sr. governador civil é delegado!—passar da transformação, como que miraculosamente operada, nos incansaveis panygiristas dos revoltosos de 19 de maio, que se extasiavam hoje ante as virtudes d'um militar, antithese dos seus heroes d'hontem, e o recommendam por *nunca ter entrado em revolução alguma* com o empenho com que recommendaram os que viveram sempre de revoluções!—rir da folha, que n'um n.º admittê sómente deputado da localidade e no seguinte encarece a candidatura de quem talvez nunca viesse a Guimarães!—não é por certo desdenhar no sr. general Rego, que para nos merecer toda a consideração basta haver chegado a brigadeiro em Portugal sem quebrar a disciplina militar!!

A «Sentinella», conhecendo o terreno mededico que pisa, quer chamar-nos para outro campo, distrahindo-nos, ora com a allusão a pretenções que por *pia fraude* julga licito attribuir-nos, ora com logogriphos, como o seguinte:

«Mal avisado anda n'isso o conterraneo, pois se conhece que o parecer da comissão jámais fugio em seu juizo, do que em razão é assim e se conhece possuir o nobre candidato posto».

Mas engana-se a folha (religiosa, apesar de carecer de bulla): nem nebulosidades, nem malevolas insinuações nos farão ir atraz d'ella. Este bom povo diz que a phalange *Saldanho-Peniche* tomou a iniciativa na apresentação d'um candidato ministerial para na opposição não descobrir a sua nullidade politica. Nós somos meros noticiadores, e, á falta de melhor explicação de tão subito, como exquisito, reviramento, inclinamos-nos á opinião do povinho.

Esperamos não provocar com esta innocente confissão os convicios a que é atreito o periodico conterraneo e que tanto destoam do complemento do seu titulo.

Estrada de S. Terquato—Porque se não acaba o traçado definitivo desta estrada?

O sr. governador civil, presidente da comissão de viação, conhece a vantagem de se effectuarem as expropriações na época das plantações e mergulhos, mas parece que quer legar ao seu successor a missão de cortar um nó gordio, que não carece da espada de nenhum Alexandre.

Guimarães está desgostoso, porque tem dinheiro no cofre municipal, deseja applical-o em proveito dos povos, e não pode.

Se o sr. governador civil nos não favorece com um pouco mais d'energia, não teremos estrada tão cedo, ou talvezmos por onde não deve ir.

General Prim—O corajoso eau dilho d'Africa, o expulsor da barbara Izabel, o libertador da Hespanha, o cantado marquez de Castilejos, acaba de fallecer pela mais vil das traições. Dois sicarios na rua principal de Madrid poderam mais do que milhares de inimigos nos campos da batalha. O illustre general deixa esposa e filhos.

Asylo de Santa Estephania—Recebemos e agradecemos o relatório e contas da gerencia d'este pio estabelecimento em 1870. Vê-se do primeiro que a direcção, apesar dos míseros recursos á sua disposição, realisou importantes melhoramentos, e projecta outros, sem deixar d'acrescentar ao numero dos asylados. A Proidencia tomou debaixo da sua protecção esta casa, dando-lhe excellentes administradores e uma como que extrema mãe para as creanças abrigadas sob aquelles tectos.

Fazemos votos por que a direcção não desanime nos seus meritorios trabalhos, e porque a exm.^a sr.^a D. Maria da Conceição Branco continue a coadjuvá-la com a sua dedicação intelligente.

O sapo—Le-se no «Almanak de Horticultura»:

E' fóra de duvida que os sapos tem um aspecto repugnante, mas, em compensação, são extremamente uteis e até necessários nos jardins, porque, alimentando-se somente de insectos, fazem-lhes, portanto, uma guerra perpetua, prime palmente de noite, protegendo assim as nossas sementeiras.

Quem é que falla contra os sapos? Unicamente os rotineiros que não sabem explicar a sua crença; ou então olhos delicados que não gostam de ver outra coisa além de borboletas e flores.

A experiencia já provou e continua a provar-nos quotidianamente que este

feito animal está muito longe de ser pernicioso, que pelo contrario presta importantes serviços ao jardineiro e por conseguinte cumpre deixal-o em paz.

Isto é tão reconhecido que em Inglaterra tem-se vendido sapos provenientes do continente, para serem lançados nas hortas como protectores dos fructos e legumes.

Na Belgica os horticultores põe igualmente nas estufas os sapos para a destruição do bicho-conta e de outros insectos perniciosos.

Os belgas preferem-os ás rãs para esse serviço, porque estas quebram ás vezes as plantas na occasião de saltar.

A espada de Ducrot—Le-se no «Diario Popular»:

O general Ducrot foi, como os leitores estarão lembrados, um dos prisioneiros da miseravel entrega de Sedan. Depois de se conservar prisioneiro sob palavra, apenas se vio guardado pelos soldados prussianos, fugio e veio reunir-se ao governo da defeza nacional que lhe confiou o commando de um dos exercitos. Diziam por essa occasião os jornaes allemães que se o general Ducrot fosse colhido ás mãos, seria fusillado, e ao saber tão funebre presagio o valente general respondeu:

—Tão bem me sabe ser fusillado n'um quadrado como n'um campo de batalha.

Ultimamente na sortida de Pariz o general Ducrot achou se no meio da peleja combatendo como um simples soldado. Os allemães, que morreram por espectaculos e que chegam a convidar para festa nacional do bombardeamento de Pariz, queriam gosar o doce passa-tempo de verem fusillar o valente general francez, e por isso empregavam os maiores esforços para o colherem ás mãos vivo e capaz de aguantar depois uma duzia de ballas a pé firme. Ducrot percebeu-lhes a intenção e jurou não lhes fazer a vontade e de espada em punho caiu sobre os allemães que não poderam achar pé deante d'aquella investida furiosa. Ora abrindo largas clareiras nas filas inimigas, ora arrastado para a recta-guarda pelo turbilhão da batalha, Ducrot voltava constantemente a espada em redor de si e jámais deixava de empregar um valente golpe ou uma estocada. A final, quando as vicissitudes da batalha o obrigaram a abandonar a lucta corpo a corpo; restava-lhe da espada o que tão heroicamente se portara em toda a acção, apenas o punho ensanguentado e disforme.

E como ao heroico Ducrot, a muitos outros generaes filhos da França entregou em Sedan o feliz prisioneiro de Wilhemshöhe.

Execentricidade—Conta um jornal que um rico negociante inglez, que tam ao seu serviço grande numero de empregados affixou no seu escriptorio uma proclamação, ou como melhor nome lhe caiba, fazendo sciente que tinha resolvido por modo terminante e irrevogavel exonerar do seu serviço todo o caixeiro que tendo menos de cento e cincoenta libras de ordenado ousasse casar.

Os caixeiros que se encontram incur sos n'aquelle interdicto, fizeram grêve reclamando contra a determinação do patrão, que pertendiam ver revogada, ou então que os seus vencimentos se elevassem áquelle algarismo.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta co
marca de Guimarães e cartori

do escrivão Loureiro correm editos de 30 dias, a contar do dia 23 de dezembro, a citar todas as pessoas certas e incertas que se julgarem com direito ao casal de Cima de Villa com todas as suas pertenças, sito na freguezia de S. Miguel das Caldas desta comarca, ou á quantia de rs. 6:501\$000 producto da mesma em deposito, para que dentro do dito prazo venham ao cartorio do respectivo escrivão deduzir o direito que tiverem ao referido casal e suas pertenças, ou deduzir seus artigos de preferencia sobre o producto do mesmo em deposito, a pena de que findo o dito prazo se julgar o casal e pertenças livre e desembaraçado para o annunciante Antonio José Dias Pereira, viuvo, da freguezia de S. Miguel das Caldas, cujo casal e pertenças foi por elle annunciante arrematado em praça por força de execução que Manuel Joaquim d'Almeida desta cidade promoveu contra Manuel José Pereira e mulher da dita freguezia de S. Miguel das Caldas e de presente residentes na freguezia de Crestume comarca do Porto.

Bazar em beneficio de Nossa Senhora da Penha

Continua Domingo, se o tempo o permittir o bazar em beneficio dos melhoramentos, projectados n'aquella localidade.

Aquellas excellentissimas senhoras que receberam cartas, aviza-se, que ainda se continua a receber, na Praça do Toural numero 15, qualquer prenda, com que queiram concorrer para tão justo fim.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho) . . . 60
» tinto 1.^a » . . . 40
» » 2.^a » . . . 30

Vinho branco (almude) . . . 2\$300
» tinto » . . . 1\$500
» » » . . . 1\$250

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

RAPÉ

Grande redução de preços!

20 % aos consumidores!

Rapé fino e meio grosso do melhor em massas de 25 grammas 40 reis, em 50 grammas 80 reis, em 100 grammas 160 reis e em 250 grammas 400 reis!!!

Vinagrinho em massas de 25 grammas 45 reis, em 50 gr. 90 reis, em

100 gr. 180 reis e em 250 gr, reis 450 reis!!!

Vende-se na livraria Internacional rua de S. Damazo, onde ha um deposito de tabacos de todas as fabricas.

Manuel Joaquim Lopes declara, que, tendo o estafete Almeida trazido uma encomenda do Porto ha um anno, e indo novamente receber outra, este lhe exigiu o importe da condução da que lhe trouxe ha um anno; e como eu lhe tivesse pago, e porque não podia deixar de lhe pagar, porque me não conhecia, e como seja impossivel reter na memoria a divida feita ha um anno, previno o publico, de que se acautele, afim de não ser logrado, como eu fui.

Processo e julgamento

DE
José C. Vieira de Castro

PREÇO 300 REIS

Remette-se pelo correio a quem mandar 330 rs. em estampilhas á livraria Internacional, rua de S. Damazo n.º 17, Guimarães.

Antonio do Couto Vinagreiro e c.^a faz publico, que desde o dia 1 de novembro em diante sahirá um carro para o Porto ás 6 horas da manhã, continuando a sahir tambem o carro da 1 hora da tarde.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Joaquim de Lemos á Porta da Villa.

Almanak ecclesiasticum

Accommodado ao rito romano lizitano.

(Para o anno de 1871)

Pelo rv.^{mo} padre Madureira e aprovado por S. Ex.^a Rv.^{mo}
Vende-se por 120 réis no Toural n.º 15.

Voz do Clero

Publicou-se o n.º—26—d'este importante semanario religioso, scientifico e noticioso, votado á defesa da egreja e seus ministros, e redigido por uma notabilidade distincta ecclesiastica.

Este jornal, unico do seu genero; contém a parte interessante do já conhecido «Thesouro dos Oradores» que consta de praticas, para todos os domingos, sermões originaes para festividades proximas, tradução dos melhores oradores sagrados, vidas de santos, etc. Anno, 4\$500—semestre, 2\$400.

Mudança d'hora

O carro do Narcizo Marques que desta cidade partia para Braga diariamente ás tres horas da tarde desde o dia 10 inclusive sahe para aquella cidade á 1 hora da tarde, excepto todos os sabbados que será ás 3.

Guimarães 5 de novembro.

